

## NOVOS CAPÍTULOS DA HISTÓRIA DAS MIGRAÇÕES EM SÃO PAULO: O CASO DOS PARAGUAIOS

Vanessa Domingues

Mestrando do programa de pós-graduação em História da UNIFESP

[vanessakd2180@gmail.com](mailto:vanessakd2180@gmail.com)

### Apresentação

As migrações têm grande importância para a história de São Paulo. Suas marcas estão presentes na memória de sua população e nos lugares da memória<sup>1</sup> (NORA,1993) expostas em bairros e tradições nos quais são visíveis as contribuições de alguns grupos de migrantes. Por outro lado, a invisibilidade e a sub-representação de algumas nacionalidade também fazem parte da relação da cidade com as diversas correntes migratórias que constituíram os movimentos que se deram entre os séculos XIX e XX.

A seletividade baseada em critérios ideológicos (BASSANEZI,1995, p.4-5), que privilegiaram alguns grupos em detrimento de outros, é marca importante da política migratória subvencionada pelo estado brasileiro, iniciada no final do século XIX e que vigorou até o final da década de 20. Essa seletividade criou uma dicotomia entre os migrantes desejados – especialmente europeus - e os indesejados – os de origem asiática ou considerados exóticos e de difícil assimilação - embora os dois grupos tenham engrossado as correntes migratórias que entraram no Brasil. (BASSANEZI, 1995, p.9)

Os critérios ideológicos presentes nas migrações do final do século XIX e início do século XX continuam a interferir na visão que se tem sobre as novas migrações ou migrações contemporâneas. Caracterizadas, especialmente, por movimentos Sul-Sul, isto é, suas origens estão bem distantes dos países europeus que outrora constituíram o epicentro das migrações, o Brasil vem recebendo migrantes de diversas nacionalidades, oriundas de países africanos, asiáticos e, especialmente, de vizinhos sul-americanos.

---

<sup>1</sup> No texto “Entre Memória e História – a problemática dos lugares”, o historiador francês Pierre Nora discute as relações entre história, memória e lugares num contexto de tempo acelerado no qual “a consciência da ruptura com o passado se confunde com o sentimento de uma memória esfacelada”. Os lugares da memória assumiram a responsabilidade de lembrar ou reavivar a memória que não se preserva de forma natural. “Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos (...) manter aniversários, organizar celebrações (...) porque essas operações não são naturais. (NORA, 1993, p.13)

Estes novos atores das migrações colocam em xeque imagens relacionadas à cordialidade do povo brasileiro.

Abordadas pelos órgãos de imprensa e mídia em geral como problema ou sintoma de uma crise global de grandes proporções, o tema das migrações move diferentes visões sobre a presença destes migrantes, gerando reações que variam de atitudes xenofóbicas, como protestos realizados em grande avenida paulistana contra a presença dos migrantes, a atos de solidariedade e acolhimento que têm se multiplicado em diferentes âmbitos como o religioso, o acadêmico e o civil.

O objetivo deste texto é discutir algumas características das migrações contemporâneas e seus significados a partir da análise da presença paraguaia na cidade de São Paulo. Primeiramente analisaremos o crescimento, nas últimas décadas, das migrações para o Brasil, destacando os movimentos Sul-Sul. Posteriormente, discutiremos algumas questões suscitadas pelo crescimento da migração paraguaia para São Paulo com relação às condições de inserção, ao perfil migratório e às relações desenvolvidas pelos paraguaios com alguns espaços da cidade.

### **O aumento das migrações internacionais no Brasil**

Entre indesejados e invisíveis, muitos grupos de migrantes têm afluído para o Brasil. Vários fatores influenciam o aumento das migrações internacionais para o país entre os quais se destacam: 1) a estabilidade econômica no país alcançada na primeira década do século XX; 2) a crise financeira que vem afetando os países desenvolvidos desde 2008; 3) A criminalização das migrações nestes países e a implementação de políticas restritivas à presença dos migrantes. (BOGUS; FABIANO, 2015; OLIVEIRA, 2013) No plano regional, a política externa de integração com os países do Mercosul e da Unasul, implementada pelos governos Lula (2003-2012) também merece destaque.

O Registro Nacional de Estrangeiros (RNE) identificou no período de 2000-2015 a entrada de 879.926 imigrantes no Brasil. Destes, 373.280 originários de países da América Latina e Caribe, o que os coloca como o primeiro grupo de migrantes no país. Segundo os dados referentes ao registro de migrantes por federação, o estado de São Paulo aparece como primeiro (378.776), seguidos por Rio de Janeiro (163.516) e Mato

Grosso do Sul (74.501), Paraná (74.162) e Rio Grande do Sul (48.863). (BAENINGER; FERNANDES, 2018, p. 20-22)

O Censo de 2010 apontou o incremento de 85% em relação ao Censo anterior, de 2000. O número passou de 143.644 para 268.295. Esse número corresponde a novos fluxos de migrantes estrangeiros, mas há grande proporção de migrantes retornados. São Paulo destaca-se como a unidade federativa que mais recebeu migrantes seguida por Paraná e Minas Gerais. (OLIVEIRA, 2013, p. 197)

Neste cenário das migrações contemporâneas no Brasil, o estado de São Paulo mantém sua importância como polo de atração destes fluxos, marcados pela diversidade de locais de origem e modalidades migratórias. (ALMEIDA; BAENINGUER, 2013) Estes deslocamentos advêm, sobretudo, dos países do Sul Global entre os quais se destacam os do Cone Sul.

### **Aumento da presença paraguaia em São Paulo**

Dentre os grupos que contribuíram para o aumento dos fluxos migratórios para São Paulo encontram-se os paraguaios. Segundo o Censo de 2010 são 6.038 no estado de São Paulo dos quais a maior parte encontra-se na Região Metropolitana de São Paulo, 4.146 (eram 1.567 no Censo de 2000). Há que se considerar que algumas características deste fluxo como a indocumentação e a circularidade dificultam sua quantificação, podendo estes números serem bem mais expressivos. (SOUCHAUD, 2012)

A presença paraguaia na cidade de São Paulo não é recente, ela é marcada por diferentes temporalidades que expressam os diferentes momentos em que estes migrantes chegaram a cidade. Segundo Côrtes (2014) a presença paraguaia na cidade tem suas origens nas décadas de 50 e 60, período que corresponde a uma política de aproximação entre Paraguai e Brasil, iniciada na década de 40 por Getúlio Vargas e estreitada por seus sucessores, com a chegada de Alfredo Stroessner (1954-1989) ao poder no Paraguai.

Segundo Silva, o contexto socioeconômico e político dos anos 60, estimulou a saída de profissionais em busca de especialização e oportunidades no Brasil. A partir dos anos 70, as questões econômicas e políticas marcaram em maior ou menor grau os países sul-americanos, cuja crise culminou nos anos 80, com a denominada “década perdida”. (SILVA, 2008, p.21)

Os paraguaios que chegaram neste momento eram de origem urbana e constituíam grupos de trabalhadores qualificados e estudantes. Nas década de 70, as perseguições políticas também levaram paraguaios a buscarem o Brasil e se fixarem em São Paulo como é o caso de Humberto Jara<sup>2</sup> que veio fugindo da ditadura de Stroessner. (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2013)

O aumento da presença paraguaia em São Paulo nas últimas décadas está relacionado ao incremento das migrações do Mercosul para o Brasil, que na década de 90 chegaram a 40%. O Paraguai responde por 11% desse fluxo, a Argentina, por 8,1%, e a Bolívia, por 7,7%. (PATARRA; BAENINGUER, 2005, p.21) Silva (2008) destaca o caráter laboral destes deslocamentos:

*Em primeiro lugar, vale notar que grande parte desta mão-de-obra hispano-americana vem preencher demandas de setores do mercado de trabalho que não exigem qualificação prévia, em segundo, que não respeitam os direitos dos trabalhadores contemplados na convenção geral das leis brasileiras do trabalho (CLT) e, em terceiro, onde há uma grande circulação de trabalhadores (as). (SILVA, 2008, p. 25)*

Segundo Silva (2008) as atividades econômicas que mais atraem os paraguaios em São Paulo são as da indústria e transformação, seguidas pelo comércio e saúde. (SILVA, 2008, p.21) Dentre os mercosulinos no Brasil, os paraguaios apresentam menor escolaridade com cerca de 12,3% na categoria “sem instrução” e “menos de 1 ano de estudo”. Segundo Baeninguer e Patarra (2006, p.92) essa migração é constituída de trabalhadores agrícolas ou que se inserem em atividades de menor qualificação, como construção, comércio e mesmo indústria de transformação.

No caso de São Paulo, a indústria de confecções desempenha papel de extrema importância na inserção dos trabalhadores paraguaios como destacado pelo jornal Folha de São Paulo (2011).

*Nos últimos anos, os paraguaios têm ocupado muito espaço nas confecções do Bom Retiro. Eles formam a nova onda de migração do bairro, conhecido por receber comunidades de várias partes do mundo (no século 20, recebeu comunidades como a italiana e a judaica). Muitos paraguaios chegam e vão trabalhar para os bolivianos, ainda maioria*

---

<sup>2</sup> Humberto Jara criou uma associação denominada Japaíke que visava atender aos novos migrantes paraguaios que chegavam à cidade. O projeto previa a criação de uma Casa de cultura paraguaia e a formação dos migrantes paraguaios.

*como donos das confecções. Mas, quando a situação melhora um pouco, eles abrem seu próprio negócio. Todos que resolvem emigrar para o Brasil fazem isso por motivos econômicos.*

O Estado de São Paulo (2013) também chamou a atenção para o aumento da presença paraguaia na cidade, mas desta vez o destaque é dado a um praça localizada no bairro da Barra Funda, reformada e utilizada por migrantes paraguaios aos finais de semana.

*A cena se repete todo fim de tarde, especialmente aos sábados e domingos: um grupo de homens se reúne para jogar bola na Praça Nicolau de Moraes Barros, enquanto crianças se divertem brincando. Localizado na Rua do Bosque, no bairro da Barra Funda, zona oeste de São Paulo, o lugar também é conhecido como a praça dos paraguaios. De fato, eles são maioria no entorno da pracinha, revitalizada em 2010 graças aos esforços dos imigrantes. Antes, o espaço estava abandonado e repleto de mato. Agora, se consolidou como ponto de encontro de pessoas que se unem em um país diferente em busca de apoio e, claro, tentam matar um pouco as saudades de casa.*

A distribuição espacial destes migrantes se concentra especialmente nestas áreas que abrangem a zona central e seu entorno, contudo há uma tendência à dispersão por regiões mais longínquas do município de São Paulo e para municípios próximos.

Segundo Côrtes (2015, p.34) a dinâmica da indústria de confecções da Região Metropolitana de São Paulo<sup>3</sup> oferece condições para a inserção de migrantes como os bolivianos, paraguaios e peruanos, justamente por suas formas flexíveis de empregabilidade, ao passo que para muitos migrantes indocumentados a costura representa a via de entrada e circulação na sociedade de destino.

Os fluxos paraguaios recentes para São Paulo ainda têm como características a presença de muitos jovens, na maioria do sexo masculino e, como citado, com poucos anos de estudo. Esse dado está relacionado à dinâmica demográfica paraguaia que conta com grande número de jovens em sua população, 57,5% têm menos de 30 anos. (FNUAP, 2013, p.11)

Não encontrando oportunidades de trabalho, especialmente nos departamentos rurais, e apoiando-se em redes migratórias (SOARES, 2004) já constituídas muitos

---

<sup>3</sup> Em sua pesquisa, Côrtes constatou que a presença dos “migrantes da costura”, em sua maior parte bolivianos e paraguaios, extrapola os limites da cidade de São Paulo, expandindo-se em direção a outros municípios da Grande São Paulo. (CÔRTEZ, 2015)

optam por migrar para ajudar no sustento da família através das remessas enviadas. No ano de 2011 essas remessas chegaram a mais de 450 milhões de dólares. (BID, 2013, Apud OIM, 2011, p.10)

Os principais destinos dos paraguaios são a Argentina, a Espanha e o Brasil. Segundo a OIM (2011), os números são consecutivamente 550.713, 135.517 e 40.000<sup>4</sup>. Embora o Brasil não seja um destino privilegiado destas migrações, questões conjunturais tiveram influência no redirecionamento de parte dos deslocamentos paraguaios para o país. A crise econômica argentina no final da década de 90 e início dos anos 2000, a crise que atingiu a Espanha em 2008 e o aumento das restrições sobre a presença dos migrantes adotadas pelo país europeu ajudam a compreender o aumento do número de paraguaios em São Paulo.

Os dados da Missão Paz mostram que entre os migrantes paraguaios atendidos entre 2000-2012, grande parte chegou em 2008. (DOMINGUES, 2019) Com relação à origem destes migrantes, Os departamentos de origem dos paraguaios, segundo dados analisados na Missão Paz são os de Caaguazú (23%) seguidos por Central (16%), a capital Asunción (9%) e Alto Paraná (8%), entre outros. (DOMINGUES, 2019)

Esses departamentos são tanto de origem rural quanto urbana o que aponta para as causas estruturais da sociedade paraguaia relacionadas a baixos investimentos públicos, o avanço do agronegócio, a mecanização da produção e a consequente diminuição dos postos de trabalho, a, baixas taxas de industrialização, entre outros fatores.

O Paraguai se encontra entre os países da América do Sul com a maior porcentagem de sua população residente em outro país. (PELLEGRINO, 2009, p. 23) As migrações paraguaias se iniciaram ainda no século XIX, no contexto posterior à Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) e continuaram por todo o século XX no qual fatores políticos e socioeconômicos se sobrepõem para sua compreensão. No contexto atual, marcado pela redemocratização e pelo crescimento econômico contínuo desde 2003, as migrações permanecem como problema a ser equacionado pelo Estado paraguaio.

### **Migrantes paraguaios na Missão Paz**

---

<sup>4</sup>Os dados referentes ao Brasil se baseiam em estimativas do Consulado Paraguaio e da Pastoral do Migrante. Os censos de 2000 e 2010 identificaram 28.800 e 24.610.

Os migrantes desenvolvem relações dinâmicas com os espaços utilizados por eles. Segundo Paiva (2012) a transformação do espaço é uma das principais características da presença dos migrantes na sociedade receptora. Algumas comunidades conseguem produzir ambientes que expressam as marcas de sua presença, fazendo emergir territórios que tiram os migrantes da invisibilidade. (PAIVA, 2013) Para o historiador,

[...] o território representa um complexo de relações econômicas, sociais, históricas, culturais, ambientais, políticas erigidas num dado espaço (geográfico), cuja constituição guarda conexões amplas e variadas com outros territórios e espaços sociais.”(...) [Eles] materializam necessidades múltiplas que vão desde a tentativa de recriação de paisagens assemelhadas às da sociedade de origem até a manutenção de vínculos e elos de pertencimento entre os migrantes [...]” (PAIVA, 2013: 134-135)

Esses territórios nem sempre são fixos, eles podem ser fluidos ou móveis, emergindo apenas alguns dias na semana ou em determinadas épocas do ano. (PAIVA, 2012:135) Na Missão Paz<sup>5</sup>, o território dos migrantes paraguaios está relacionado às atividades desenvolvidas pela Pastoral Latina<sup>6</sup>.

No âmbito da Missão Paz, instituição filantrópica que atende migrantes na cidade, convivem paraguaios que chegaram em diferentes períodos. Exemplo disso é a composição do grupo folclórico de dança paraguaia, Alma Guarani. Formado na década de 90 no contexto das festividades ocorridas naquele espaço, por iniciativa de senhoras

---

<sup>5</sup> “A Missão Paz é uma instituição filantrópica de apoio e acolhimento a imigrantes e refugiados na cidade de São Paulo. Pertencente aos missionários Scalabrinianos, ela atua em favor do público migrante desde os anos trinta do século XX. Ao longo de sua história, ela recebeu italianos, vietnamitas, coreanos, chilenos, bolivianos, paraguaios, peruanos, congolezes, angolanos, nigerianos, colombianos, haitianos, venezuelanos, entre tantos outros povos do mundo. Atualmente, a instituição atende indivíduos de mais de 70 nacionalidades. Ao longo de sua história, a Missão Paz se renovou, reestruturando-se a partir dos desafios apresentados pelos diferentes fluxos migratórios. Sua estrutura atual é formada por quatro grandes eixos: a Casa do Migrante, o Centro Pastoral e de Mediação dos Migrantes (CPMM), o Centro de Estudos Migratórios (CEM) e a Igreja Nossa Senhora da Paz, abaixo explicitados.” <<http://www.missaospaz.org/menu/quem-somos>>

<sup>6</sup> A Pastoral Latina foi criada em 1995, por influência do Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns. Isso se deu devido ao aumento da presença de migrantes oriundos da Bolívia, Paraguai, Chile, Peru, entre outros, desde a década de 70, e intensificada nas décadas de 80 e 90. Ela procura atender as especificidades deste grupo de migrantes com relação à língua e a especificidades religiosas de cada um dos países. Exemplo disso são as festas dedicadas às padroeiras destes países.

paraguaias que chegaram entre as décadas de 60 e 70, o grupo foi mudando sua formação ao longo dos anos. Enquanto Patrícia Villaverde chegou ainda na infância, na década de 70, assim como a mãe de Patrícia Rivarola, outra integrante do grupo, os demais membros chegaram na década de 2000.

Os paraguaios procuram a Missão Paz por diferentes razões, desde a procura por serviços oferecidos pela instituição em seus eixos de atendimento, passando por motivos religiosos e culturais. No último do domingo do mês a missa é realizada em língua espanhola para atender os migrantes hispânicos e após a celebração ocorrem almoços organizados por voluntários.

Os paraguaios, assim como outros grupos de migrantes, participam das atividades previstas no calendário da instituição. Estão previstos o dia da mulher paraguaia em março e o dia da independência paraguaia em maio quando se comemora também o dia das mães. Entretanto, a principal data e que atrai o maior número de pessoas é o dia da padroeira dos paraguaios, a Virgem de Caacupé, comemorado em 10 de dezembro. Neste dia acontecem procissão e missa seguidas por almoço típico e apresentações culturais com músicos e o grupo de dança Alma Guarani.



Foto 1 – Festa da Virgem de Caacupé, 2017 – Missão Paz



Foto 2 – Grupo de dança Alma Guarani, Festa da Virgem de Caacupé, 2017 – Missão Paz.

Para Sayad (1998), o imigrante é antes de tudo um emigrante, alguém que se deslocou por um espaço físico qualificado, isto é, marcado por uma série de representações, símbolos e significados que contribuem para a ideia de pertencimento a determinado lugar. A indissociabilidade entre estes processos, o de emigrar e o de imigrar, é evidenciado na construção dos territórios migrantes (PAIVA, 2013), em seu objetivo de buscar o que está ausente.

As relações entre os migrantes paraguaios e os espaços utilizados por estes são dinâmicas e mostram esforços no sentido de recompor referências do país de origem. A mobilização das datas e de elementos nacionais e religiosos, antes de serem considerados, *a priori*, como parte da identidade de todos os que ali estão, visto que há uma diversidade dos locais de origem, período de chegada entre outros fatores, pode ser analisada como forma de produção e negociação das identidades inscritas em representações do que é ser paraguaio. Entretanto, essa análise necessita de mais elementos e foge ao escopo deste texto.

### **Considerações Finais**

As últimas duas décadas foram marcadas pelo aumento das migrações internacionais para o Brasil. Se na década de 80 e 90 os saldos migratórios foram negativos, havendo um maior número de pessoas deixando o país, os últimos Censos, de 2000 e 2010, além de outras bases estatísticas como as disponibilizadas pela Polícia Federal mostram que a migração coloca-se como assunto de destaque do presente.

Chama a atenção a presença de migrantes com origem no próprio continente, especialmente do Cone-Sul, além dos que chegam dos continentes asiático e africano, deslocando do Norte para o Sul o olhar sobre os movimentos migratórios no Brasil.

Dentre os grupos que vem aumentando sua presença no Brasil, destacamos o caso dos migrantes paraguaios que vêm buscando como destino de seus deslocamentos os centros urbanos brasileiros como Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, entre outros. Essa característica relaciona-se a novas modalidades migratórias desenvolvidas pelos paraguaios, posto que as migrações paraguaias para o Brasil, ao longo do tempo, estiveram ligadas a regiões fronteiriças entre Paraguai e Brasil.

Ainda que os números deste fluxo migratório em São Paulo não sejam altos, bases estatísticas como os últimos Censos mostraram o aumento da presença paraguaia na cidade e seu entorno. Esse crescimento tem fortes vínculos com as oficinas de costura que se espalharam pela Região Metropolitana de São Paulo e empregam boa parte destes migrantes. Essas migrações relacionam-se a fatores estruturais da sociedade paraguaia, entretanto, os migrantes fazem uso de redes sociais constituídas por familiares e amigos para se inserirem na sociedade de migração.

Embora estas características sejam semelhantes a de outros grupos de migrantes que afluíram para a região nas últimas décadas - e sobre os quais existem muitas pesquisas - a presença paraguaia não despertou grande interesse acadêmico, sendo ainda baixo o número de trabalhos a abordá-la.

Partindo do pressuposto que este fluxo apresenta uma série de questões pertinentes sobre as migrações contemporâneas além de permitir a análise sobre as variáveis que articulam origem e destino, em diferentes escalas, procuramos apresentar um breve panorama das migrações paraguaias e alguns aspectos de sua presença nos espaços da cidade de São Paulo.

### **Referências Bibliográficas**

- BAENINGUER, R. (2012). O Brasil na rota das migrações internacionais. In BAENINGUER, R. (Org.) *Imigração Boliviana no Brasil*. Campinas: Núcleo de Estudos da População - NEPO.
- BASSANEZI, M. Imigrações Internacionais no Brasil contemporâneo. In. PATARRA,

- N. Emigração e Imigração no Brasil contemporâneo. FNUAP, 1995. pp. 1-38
- Côrtes, T. R. (2013). *Os migrantes da Costura em São Paulo: retalhos de trabalho, cidade e Estado*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Dissertação de Mestrado.
- CÔRTEZ, T. R., & FREIRE DA SILVA, C. (jan/jun de 2014). Migrantes na costura em São Paulo: uma história e um retrato. *Travessia - revista do migrante*, pp. 37-58.
- NORA, P. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo, PUC, dez. 1993. pp. 07-28
- OIM. (2011). *Perfil migratorio de Paraguay 2011*. Asunción, Paraguay: OIM.
- PAIVA, O. d. (2013). *História da (I)migração - Imigrantes e Migrantes em São Paulo entre o final do século XIX e o início do século XXI*. São Paulo: Arquivo Público do estado de São Paulo.
- PELLEGRINO, A. (2009). *Las migraciones entre los países del Mercosur: tendencias y características*. IN: *Las Migraciones Humanas en el Mercosur. Una mirada desde los derechos humanos*. Montevideo, Uruguay: Observatorio de Políticas Públicas de Derechos Humanos en el Mercosur.
- SAYAD, A. (1998). *A Imigração: Ou os paradoxos da Alteridade*. São Paulo: Edusp.
- SOARES, W. (2004). *Análise das redes sociais e os fundamentos teóricos da migração internacional*. Campinas: Revista Brasileira de Estudos Populacionais v. 21 n. 1 p. 101-116.
- SOARES, W. (jan/jun v.21, n.1 de 2004). Análise de redes sociais e os fundamentos teóricos da migração internacional. *Rev. Bras. Est. Pop.*, pp. 101-116.
- SOUCHAUD, S. (janeiro/junho de 2011). A visão do Paraguai no Brasil. *Contexto Internacional*, pp. 131-153.

### Fontes da Imprensa

- GERAQUE, Eduardo. Paraguaio disputam lugar de bolivianos no Bom Retiro. Comunidade protagoniza onda migratória no bairro, que já atraiu italianos e judeus. Cotidiano, Folha de São Paulo, 07/08/2011. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0708201112.htm>> Acesso em 07/08/2017.
- NEIRA, Ana Carolina. Um pedacinho do Paraguai na Zona Oeste de São Paulo 13/11/2013, O Estado de São Paulo. Disponível em <<https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,um-pedacinho-do-paraguai-na-zona-oeste-de-sao-paulo-imp-,1096124>> Acesso em 01/08/2019